



QUARTA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

*Continuação das Noticias de Londres de 10 até 20 de Julho de 1810.
Londres 13 de Julho.*

Sir Ricardo Keats partio hontem para Portsmouth, a fim de se embarcar no Implacavel, Capitão Cockburn, com destino de commandar a Esquadra Britannica de Cádiz. Esta escolha faz honra ao Almirantado, e prova o interesse que o Governo tem no successo da causa Hespanhola em Cádiz.

O Conselho de Regencia de Hespanha e Indias ordenou, que as Côrtes se ajuntassem em Agosto proximo na Real Ilha de Leão. Logo que a maior parte estiver ali junta, immediatamente se começará as sessões, e no emtanto o Conselho de Regencia se occupará em remover as difficuldades, que podem impedir o designio desta solemne Convenção.

A Esquadra de Sir Ricardo Strachan deve ir a Halifax, e tomar a bordo os Regimentos de Infanteria n. 7 e 8; leva-os ao Cabo da Boa Esperança, devendo ali unir-se a tres Regimentos mais, e dirigir-se ao seu destino, que se suppõe ser ás Mauricias.

Folhas Hollandezas. — Amsterdão 7 de Julho.

O Corpo de Voluntarios, que se formou no tempo da Expedição dos Ingleses á Zelandia, vai a ser debandado.

Receberão-se em Mentz ordens de Paris para impedir por ora toda a exportação de grão, e outros artigos de subsistencia na direcção do Baixo Rhim.

Pelas ultimas noticias de Berne, o Conde Gottorp (Ex-Rei de Suecia) continuou, depois que voltou de Bern, a residir em Thun como individuo particular. Naquella qualidade elle commungou dia do Pentecostes com os mais fiéis na Igreja principal daquella terra.

As Folhas Americanas queixão-se, que Christovão seguiu o exemplo de Bonaparte, e principiou a tomar os seus Navios.

Extractos do London Chronicle de 17 até 18 de Julho.

Folhas Francezas. — Paris 10 de Julho.

Relatorio ao Imperador. — Paris 9 de Julho de 1810.

Tenho a honra de apresentar a V. M. hum Acto do Rei de Hollanda, datado a 3 do corrente, pelo qual aquelle Monarcha declara, que elle abdica a Corôa a favor do seu primogenito, deixando, segundo a Constituição, a Regencia á Rainha, e estabelece hum Conselho de Regencia composto dos seus Ministros. Hum acto semelhante não devia ter apparecido sem que primeiramente fosse convencionado com V. M., nem pôde ter força alguma sem a sua approvação. E deve V. M. confirmar a disposição tomada pelo Rei de Hollanda?

A união do *Belgium* com *França* tem destruído a independência de *Hollanda*. O seu systema necessariamente vem a identificar-se com o de *França*. Ella he obrigada a tomar parte em todas as guerras maritimas de *França* como se fosse huma das suas provincias. Depois da criação do Arsenal do *Escalda*, e da annexação á *França* das provincias, que compõe os Departamentos das *Bocas do Rhim*, e das *Bocas do Escalda*; a existencia commercial da *Hollanda* tornou-se mais e mais precaria. Os negociantes de *Antuerpia*, *Gante*, e *Middleburgo*, que podem sem alguma restricção estender as suas especulações até ás extremidades do Imperio de que formão huma parte necessaria, fazem todo o commercio que a *Hollanda* manejava. *Rotterdam*, e *Dordrecht* estão já nas bordas da ruína, porque estas Cidades tem perdido o commercio do *Rhim*, que vai directamente pela nova fronteira até aos portos do *Escalda*, passando pelo *Biesboch*. A parte da *Hollanda*, que ainda está fóra do Imperio, se vê privada das vantagens, que goza a que lhe foi unida. Obrigada, não obstante isto, a fazer causa common com *França*, a *Hollanda* terá de soffrer a carga deste contingente, sem colher algum dos seus beneficios.

A *Hollanda* está submergida debaixo do pezo da sua divida pública, a qual monta de 85 até 90 milhões, isto he, a huma quarta parte mais do que a divida de todo o Imperio; e ainda que o Governo do paiz projectou huma redução, não está na sua mão o garantir a inviolabilidade, e permanencia deste arbitrio, pois que a divida, ainda mesmo reduzida a 30 milhões, he superior aos meios, e capacidade actual do paiz. Calcula-se, que a *Hollanda* paga o triplo da somma que paga a *França*. — O povo geme debaixo do pezo de 23 especies distinctas de contribuições. A Nação *Hollandeza* está sobrecarregada de contribuições, e já não pôde pagá-las.

Todavia, as despesas necessarias do Governo requerem que esta carga seja augmentada. O Budget da Marinha em 1809 montou sómente a 3 milhões de florins, somma apenas sufficiente para pagar a despeza dos arsenaes, e que não permittio equipar hum só navio de guerra, e precisa-se do triplo daquella somma para apromptar o armamento ordenado em 1810, que he o minimum da força naval necessaria para a defesa da *Hollanda*. O Budget da Guerra apenas forneceo o preciso para manter as Fortalezas e 16 Batalhões; e em quanto estes dois ramos de tanta importancia estão tão longe de ter o que he indispensavel para sustentar a honra e dignidade da independencia, não se tem pago o juro da divida pública, que anda atrazado anno e $\frac{1}{2}$.

Se em hum tal estado de coisas, V. M. mantém as recentes disposições, assignando á *Hollanda* hum governo provisional, V. M. só prolongará a sua penosa agonia. Se o Governo de hum Principe no vigôr da vida deixou o paiz em tão desestrada situação, que se poderá esperar de huma longa menoridade? Portanto, não pôde ser salva senão por huma nova ordem de coisas. O poder, e prosperidade da *Hollanda* foi quando formava parte da maior Potencia, que havia na *Europa*. A sua incorporação com o grande Imperio he a unica condição estavel em que para o futuro a *Hollanda* pôde repousar dos seus soffrimento, e longas vicissitudes, e recobrar a sua antiga prosperidade.

Assim V. M. deve decidir a favôr de huma tal união para interesse, e mesmo para salvação da *Hollanda*. Ella deve ser associada aos nossos bens, assim como tem sido associada ás nossas calamidades. Porém outro interesse ainda mais imperiosamente indica a V. M. a conducta que deve adoprar.

A *Hollanda* he na realidade hum renovo do territorio *Francez*: ella constitue porção de terreno necessario para completar a forma do grande Imperio. Para se tornar completamente senhor do *Rhim*, V. M. devia avançar ao *Zuyder Sea*. Deste modo todos os rios, que tem a sua nascente em *França*, ou que banhão as suas fronteiras, virão a pertencer a V. M. até ao mar. Deixar as bocas dos seus rios em poder dos estrangeiros, seria com effeito, Senhor, limitar o seu poder a huma Monarchia mal demarcada, em vez de erigir hum Throno Imperial. Deixar em poder dos estrangeiros as bocas do *Rhim*, do *Mosella*, e do *Escalda* seria o mes-

mo que sujeitar a elles as leis de V. M., fazendo que as suas manufacturas, e commercio dependessem das Potencias, que estivessem de posse destas locas; seria admittir huma influencia estrangeira no que he mais importante para a felicidade dos seus vassallos. A annexação da *Hollanda* tambem he necessaria para completar o systema do Imperio, particularmente depois das ordens *Britannicas* em Conselho de Novembro de 1807. Duas vezes depois daquelle periodo, V. M. foi obrigado a fechar as suas alfandegas ao commercio de *Hollanda*, em consequencia do que a *Hollanda* ficou isolada do Imperio, e do Continente. Depois da paz de *Vienna*, já V. M. tinha em vista annexar este Reino, e foi induzido a abandonar esta idéa por considerações que agora não existem. Com repugnancia consentio V. M. no Tratado de 14 de Março, que aggravava as calamidades da *Hollanda* sem realisar intento algum de V. M. O obstaculo que o prevenio desapareceu por si mesmo. V. M. deve aproveitar-se para vantagem do seu Imperio de huma circumstancia, que naturalmente conduz á união. Nenhuma pôde haver que seja mais favoravel á execução dos seus projectos.

V. M. estabeleceu em *Amuerpia* hum poderoso Arsenal. O *Escalda* espantado incha-se de brio presenciando 20 Navios da primeira ordem com o pavilhão de V. M., e protegendo as suas margens, que antigamente apenas erão visitadas por alguns navios mercantes: porém os grandes designios de V. M. neste respeito não podem ser plenamente realizados sem que a *Hollanda* esteja unida ao Imperio. He necessario completar huma criação tão admiravel. Debaxo do energico governo de V. M. não se acabará o anno que vem sem que, tendo-se chamado a operar os recursos maritimos de *Hollanda*, se ajunte huma Esquadra de 40 Naus de Linha, e huma grande multidão de tropas no *Escalda*, e *Texel* para disputar ao Governo *Britannico* a soberania do mar, e repellir as suas injustas pertensões.

Assim não he somente o interesse da *França* que exige esta união, he o da *Europa* continental, que pede á *França* que repare as perdas da sua Marinha, e combata no seu mesmo elemento o inimigo da prosperidade da *Europa*, cuja industria não tem podido suffocar, mas cujas communicações obstrue com suas insolentes pertensões, e o vasto número dos seus navios de guerra. Finalmente a união da *Hollanda* augmenta o Imperio fechando mais as fronteiras que ella defende, e acrescentando a segurança dos seus arsenaes, e diques. Enriquece-o com hum povo industrioso, parco, e laborioso que accrescentará o capital dos fundos públicos augmentando as fortunas particulares. Não ha povo mais estimavel, nem mais apropriado para se aproveitar das vantagens, que a policia liberal do governo de V. M. fornece á industria. *França* não poderia fazer huma aquisição de mais valôr.

A annexação da *Hollanda* á *França* he a necessaria consequencia da união do *Belgium*. Ella completa o Imperio de V. M., e igualmente a execução do seu systema de guerra, politica, e commercio. Este he o primeiro, mas necessario passo para a restauração da sua Marinha; e realmente o mais pezado golpe, que V. M. podia descarregar sobre a *Inglaterra*.

Em quanto ao joven Príncipe, que he tão caro a V. M., elle já tem sentido os effeitos da sua boa vontade. V. M. lhe conferio o Grão-Ducado de *Berg*, e por isso não precisa de novo estabelecimento.

Eu tenho a honra de propôr a V. M. o projecto do Decreto seguinte. Eu sou, &c. *Champagny*, Duque de *Cadore*.

Continuação do assumpto relativo ao estado em que se achão as Divisões Militares do Rio Doce, estabelecidas para a Conquista e Civilisação dos Indios, e Navegação do Rio Doce.

Na revista, que o Brigadeiro *Antonio José Dias Coelho* passou á quarta Divisão Militar de que he Commandante o Alferes *Lizardo José da Fonseca*, nos diversos Quartéis, onde se achavão os Soldados desta Divisão, achou em bom estado o Armamento, coletes, e ferramentas, e foi informado de que os Soldados tem sido sempre occupados em Patrulhas, em plantação de mantimentos para sua subsis-

tencia , e na abertura de estradas : achou já feita huma estrada desde o Quartel Geral de *S. Pedro* até ao Rio *Sacramento Grande* em distancia de 14 legoas , cuja estrada se encaminha ao Presidio do *Cayaté* , sem passar pelos pantanos , lagoas , e *tremedaes* das margens do Rio *Mombaca* , por onde seguia a estrada antiga , impossivel de ser transitada em tempo de chuvas , e muito sujeita a sesões , sendo os sitios visinhos a este Rio *Mombaca* os que singularmente são doentios , por causa dos muitos pantanos e lagoas , o que não acontece a todo o mais vasto sertão , e margens do Rio *Doce* , e dos muitos Rios , que neste despejão as suas aguas : igualmente achou feitas por este Commanlante as estradas de communicação do Quartel do Rio *Sacramento Pequeno* para o Quartel de *S. Domingos* em distancia de 5 legoas ; e do Quartel Geral de *S. Pedro* para o do Rio *Sacramento Pequeno* em distancia de 4 legoas e $\frac{1}{4}$: soube que nesta Divisão , depois do seu estabelecimento , só fôrão mortos e devorados 4 *Portuguezes* pelos Antropofagos *Indios Botecudos* no lugar denominado *S. João de Alfie* em Setembro de 1809 ; achando-se o Commandante doente de cama com sesões : nesta occasião havia o Commandante mandado sahir huma Patrulha com o Cabo *Francisco Gonçalves Lima* , por saber que os *Indios* se aproximavão : esse Cabo , dando com o rasto dos *Indios* , os seguio , e travando-se o combate matou 8 , e aprizionou 2 : voltando porém ao Quartel para se refazer de mantimento , os *Indios* se aproveitárão desta occasião , e fizerão as 4 mortes sobreditas : mas sendo logo seguidos , e alcançados pela Patrulha do Sargento *Antonio Claudio Ferreira* , fôrão dispersados com morte de muitos delles , ficando 7 prizioneiros , do que resultou o não ter sido depois disso até ao presente inquietada esta Divisão pelos *Indios* , nem terem nella apparecido : soube finalmente o sobredito Inspector , que nas applicações das Freguezias de *S. Caetano* , *Inficionado* , e *S. Miguel* pertencentes a esta quarta Divisão , fôrão antes do seu estabelecimento despovoadas , e destruidas pelos *Botecudos* com morte de muitos *Portuguezes* 52 fazendas de cultura , e que pela Relação dada pelo Commandante , já se achavão outra vez habitadas por seus antigos donos , 18 destas fazendas abandonadas : soube mais que havião entrado a povoar esta quarta Divisão , desde Julho de 1809 até ao dia da revista , 34 Casas de *Portuguezes* livres , e 7 homens solteiros livres , com 235 escravos , 84 bestas , e 224 cabeças de gado vaccom.

(Logo que tivermos noticia do resultado da revista das outras tres Divisões Militares do Rio *Doce* , de que foi encarregado o Tenente Coronel Maximiano de Oliveira Leite , a communicaremos ao Público , que não pôde deixar de bendizer as *Sabias e Paternaes Providencias* dadas por *S. A. R.* em tão importante objecto , cujas *Providencias* já tem sido coroadas do mais feliz resultado , e continuardão , sem dúbida , a sê-lo com decedida vantagem dos seus venturosos *Vassallos* .)

(Na proxima Gazeta faremos hum pequeno Discurso sobre as sem-razões expostas por *Mr. Champagny* , e concluiremos com o injustissimo Decreto da annexação da *Hollanda* .)

Sahio á luz : *Tratado de Commercio , e Navegação entre os Muito Altos , e Muito Poderosos Senhores O Principe Regente de Portugal , e El-Rei do Reino Unido da Grande Bretanha e Irlanda assignado no Rio de Janeiro pelos Plenipotenciarios de Huma e Outra Corte em 19 de Fevereiro de 1810 , e ratificado por Ambas.* Vende-se na loja da Gazeta a 18920 réis.

O *Tratado de Alliança* , e a *Convenção dos Paquetes* estão no Prêlo , e brevemente sahirão á luz.

Tambem sahirão á luz as Listas dos Despachos pelas Repartições dos Negocios do Brazil , e da Guerra , no Faustissimo Dia Natalicio do Principe da Beira nosso Senhor , que se vendem na loja da Gazeta a 120 réis cada huma.

Está no Prêlo a da Repartição dos Negocios da Marinha , e Dominios Ultramarinos.